

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9162 | Salvador, quarta-feira, 10.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SETEMBRO AMARELO

Pobreza cai e 14 milhões voltam a ter comida no prato

Página 4

Bancos adoecem, descartam. Tudo por mais lucro



A lógica do lucro a qualquer custo adocece e descarta. No **Setembro Amarelo**, as cerca de mil demissões promovidas pelo Itaú revelam a face cruel do sistema financeiro: metas abusivas, vigilância por cliques, assédio e total desprezo pela saúde mental. O caso não é isolado. Bradesco, Santander e outros bancos seguem a mesma cartilha perversa.

Páginas 2 e 3

Saúde mental é prioridade

Bancos devem ir além de campanhas e olhar para o adoecimento

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **CULTURA** do “dar conta de tudo”, alimentada pela lógica produtivista do mercado, leva muitos bancários a esconderem dificuldades por medo de julgamento, punições ou prejuízos à carreira. Mas resistir também é reconhecer limites. Pedir ajuda é coragem e consciência coletiva.

O **Setembro Amarelo** marca o mês de conscientização sobre a importância da saúde mental e da prevenção ao suicídio. Mas, para além das campanhas simbólicas, é preciso olhar para as condições reais de trabalho nos

bancos: metas abusivas, sobrecarga, assédio moral, pressão e falta de reconhecimento. O resultado? Estresse, ansiedade, burnout, depressão.

Enquanto as empresas seguem focadas em espremer os trabalhadores até a última gota, tratando pessoas como números, a saúde mental escorre pelo ralo. Para os bancos, importa o resultado, não quem adoce no processo. E por isso é importante lutar por ambientes de trabalho saudáveis, com condições dignas, metas humanas e respeito à vida.

A responsabilidade não pode ser individualizada. Não basta fazer palestra ou café temático em setembro. É preciso mudar a estrutura que adoce. Por isso, o **Setembro Amarelo** tem um recado claro: saúde mental não é assunto menor. É pauta de luta.



Burnout na pauta

CAUSADA por estresse crônico, a síndrome de *Burnout* é um esgotamento físico e emocional ligado ao local de trabalho. Na atualidade acelerada, a pressão por metas, muitas vezes inalcançáveis, jornadas exaustivas transformam o ambiente profissional em lugar de adoecimento.

Segundo a Anamt (Associação Nacional de Medicina do Trabalho), cerca de 30% das pessoas ocupadas sofrem com a condição. Para as mulheres, a situação costuma ser pior, com dupla jornada, cuidar da casa e dos filhos, sem direito a pausa e reconhecimento.

Alguns sinais devem ser vistos com atenção, como a sensação frequente de esgo-

tamento, falta de motivação e perda de interesse pelo trabalho, muitas vezes manifestados por ausências frequentes, despercebidas como forma de autodefesa diante do colapso do corpo. Analisar o que se sente e compartilhar são essenciais para compreender e tratar o processo, que se alastra rapidamente.

Este ano, a campanha **Setembro Amarelo** deve considerar uma das principais causas para o adoecimento psíquico, a pressão exercida pelo capital sobre o trabalhador, e tratar a questão com a devida gravidade, pois os números crescem a cada novo estudo divulgado, expondo a dimensão do problema.



O trabalhador precisa de cuidados

NOS últimos anos, as doenças mentais aumentaram consideravelmente. Destaque para a síndrome de *Burnout*, processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse no trabalho. Entre os sintomas, angústia, enxaqueca, insônia, ansiedade, irritabilidade, pessimismo e sensação de exaustão completa. Diante da explosão de casos, as empresas

precisam se responsabilizar e criar um ambiente de trabalho saudável.

No Brasil, o governo passou a reconhecer o *Burnout* como uma doença ocupacional, garantindo que os trabalhadores afetados possam se afastar com direito ao auxílio-doença pago

pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ou pelos regimes próprios de previdência.



Recentemente, o Ministério do Trabalho e Emprego regulamentou a implementação da NR-1, que obriga as empresas a mapearem os riscos psicossociais no ambiente laboral. A Norma Regulamentadora, que começaria a valer em maio deste ano, foi adiada para 2026, após forte pressão do empresariado, que teme os custos e a mudança na dinâmica de trabalho.

Itaú das mil demissões

Dispensas e fechamento de agências têm sido a marca registrada do banco. Horror

ROGACIANO MEDEIROS / imprensa@bancariosbahia.org.br

PELO grande número de uma só vez, as cerca de mil demissões anunciadas pelo Itaú surpreendem a opinião pública em nível nacional, despertam revolta na sociedade e elevam a preocupação no movimento sindical por revelarem um processo de radicalização irresponsável na política do banco de fechamentos frequentes de agências com muitas dispensas.

Embora tenha alcançado lucro líquido de R\$ 41,4 bilhões em 2024 e R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre deste ano, o Itaú, no período de dezembro de 2014 e junho de 2025, fe-

chou 2.031 agências e de março de 2011 a junho de 2025 já são 18.247 postos de trabalho ex-

tintos. A prática se repete em outros bancos, o que reafirma a irresponsabilidade social do sistema financeiro, do rentismo, setor mais lucrativo da economia nacional, disparadamente.

As argumentações do Itaú para explicar as cerca de mil demissões, todas de bancários

em regime remoto ou híbrido, são estapafúrdias. O banco alega "baixa produtividade", mas não apresenta critérios objetivos para sustentar a acusação. Na prática, se baseia em métricas frágeis, como contagem de cliques, sem levar em conta a complexidade do trabalho ou os resultados efetivos entregues dos funcionários.

Evidentemente, o movimento dos trabalhadores bancários não vai aceitar passivamente tamanha arbitrariedade. Ainda ontem, em reunião com a empresa, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobrou a revisão das dispensas, destacou a forma cruel como o processo foi conduzido, sem advertência e possibilidade de oposição e defesa. Os sindicatos também não foram acionados.



No Bradesco, reestruturar é demitir

EM PLENO Setembro Amarelo, quando a saúde mental ganha destaque nas discussões públicas, o Bradesco dá mais uma demonstração de desprezo pelos funcionários. Ontem, o Sindicato da Bahia realizou manifestações contra o fechamento de agências e as demissões em massa promovidas pelo banco, que não mede esforços para ampliar os lu-

cos bilionários às custas da saúde e da dignidade dos bancários.

A mobilização foi na agência Centro, localizada no Comércio, em Salvador. A unidade está prevista para ser fechada no próximo dia 19. Com uma ampla base de clientes, a unidade será incorporada pela Comércio/Mercado do Ouro, mais um passo no projeto de desmonte da estrutura física.

O ataque não se restringe à

capital. O presidente do Sindicato, Elder Perez, destacou que Chorrochó, cidade do interior com mais de 10 mil habitantes, a pressão sindical foi determinante para que a Justiça suspendesse o fechamento da única agência local. A tentativa de encerramento deixaria toda a população desassistida, com a unidade mais próxima a 170 km de distância, em Paulo Afonso, um verdadeiro abandono.

Outra cidade é Pedro Alexandre, que realiza audiência pública amanhã, por conta do fechamento da única unidade do município. O Bradesco tenta mascarar os cortes sob o nome de "reestruturação", que na prática significa demissão em massa, assédio por metas abusivas, colapso da saúde mental de quem permanece e falta de atendimento presencial aos clientes. É inadmissível que em nome de indicadores financeiros se continue destruindo vidas. Nenhuma meta vale a sanidade de um trabalhador. A luta não vai parar.



Sindicato realiza mais um protesto contra o fechamento de agências



FOTOS: JOÃO LIBALDO

Democracia social tira 14 milhões da pobreza

Em apenas dois anos, o governo Lula garante comida para o povo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO a extrema direita apoia o tarifaço de Trump, em prejuízo do Brasil e dos brasileiros e quer anistia para golpista, o governo Lula, em apenas dois anos, tirou 14 milhões de pessoas da linha da pobreza. Reflexo do compromisso da democracia social com o país, que viu o mercado de trabalho aquecer e o nível educacional dar um salto.

Segundo o CadÚnico (Cadastro Único), que garante acesso a programas sociais, a classificação das famílias considera a renda mensal por pessoa: pobreza (até R\$ 218,00),



Cesta básica mais barata é comida no prato

Alimento mais barato na mesa

A EXTREMA direita tenta sabotar a nação, em prejuízo de milhões de brasileiros, apenas para atender o ego e manter o privilégio de uma minoria. Mas, não dá certo. O Brasil cresce e continua a gerar empregos. Os alimentos também estão mais em conta.

Em agosto, primeiro mês da taxaço de 50% dos produtos brasileiros nos EUA, o arroz, um dos principais itens da mesa do brasileiro, foi o alimento com maior queda. O preço reduziu em 25 das 27 capitais pesquisadas pelo Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística Socioeconômicas).

O feijão também caiu em 25 cidades e a carne bovina de primeira caiu em 18 capitais. Apesar de ainda comprometer boa parte da renda das famílias, aos poucos a cesta básica e outros alimentos têm os preços reduzidos.



Com Lula, o povo volta a ter comida na mesa

baixa renda (entre R\$ 218,01 e meio salário mínimo, hoje em R\$ 759,00).

O esforço dá certo, muda vidas, coloca comida na mesa, dá esperança e um futuro melhor. Enquanto em março de 2023, havia 26 milhões de famílias em situação de pobreza (formada por média de 3 pessoas), em agosto de 2025, o número caiu para 19,5 milhões, queda de 25%. Esta faixa representa menos da metade dos 41,1 milhões de lares cadastrados.

Já as famílias de baixa renda diminuíram em 20% e aquelas com renda superior a meio salário mínimo subiram 67%.

Sorteios para *Sonora Poesia & Outros Baratos*

O GRUPO Poético Nós Por Acaso apresenta o *Recital Performático Sonora Poesia & Outros Baratos*, no Teatro Gamboa, às quartas-feiras de setembro, sempre às 19h30. O associado ao Sindicato pode assistir ao espetáculo sem pagar nada. A entidade sorteia um par de ingressos para os dias 10, 17 e 24.

Os interessados devem enviar e-mail para redacaosbba@gmail.com, informando a data que tem interesse, nome completo, agência e telefone. O prazo termina sempre às quartas-feiras, às 14h.

No *Sonora Poesia & Outros Baratos*, cada verso pulsa como batida, cada imagem dança como luz. Nas vozes intensas de Alda Valéria e Cilene Canda, a palavra se torna corpo, ritmo, cena, um sopro irreverente.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BRASIL MELHOR Na vida tudo pode mudar, rapidamente. Mas, a conjuntura atual permite prever que Bolsonaro, generais e demais golpistas serão presos, a famigerada Lei Magnitsky não impedirá que se faça justiça no Brasil, o tarifaço não levará a economia nacional ao caos, o Brics derrotará o imperialismo e a democracia social vencerá com a reeleição de Lula. O melhor dos mundos.

AXÉ, DEMOCRACIA É como diz aquela memorável marchinha do Carnaval da primeira metade do século passado. “Está chegando a hora” para Bolsonaro e os outros sete réus da trama golpista, o núcleo crucial. O STF deve decidir, na sexta-feira, se os condena ou absolve. A tendência é condenar todos os oito. As provas são irrefutáveis. Será um fato inédito na História do Brasil. Exemplo global.

É INCONSTITUCIONAL Certa e coerente, a análise de Alckmin, vice-presidente e ministro da Indústria, de que o indulto prometido a Bolsonaro por Tarcísio, se eleito presidente da República, “é golpismo de marcha a ré”. Tem mais, do ponto de vista legal é considerado inconstitucional indultar quem cometeu crime contra o Estado democrático de direito. Ou seja, o STF tem poder de anular.

ESTÁ ENCURRELADO Bolsonaro está naquela de “se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”. Mesmo que consiga eleger um capacho presidente, tipo Tarcísio, para salvá-lo, o STF anula por ser inconstitucional indulto para crime contra a democracia. Se o Congresso aprovar anistia, o Supremo também recusa, pois o Legislativo não tem poder para revisar decisões do Judiciário. Sem escapatória.

AGONIA IMPERIAL “Os EUA sofreram de uma ilusão de que liderariam o mundo sozinhos, uma intoxicação na mente das elites de Washington, muitos deles tolos e desagradáveis. Não anteciparam nada, como a ascensão da China”. A declaração do economista liberal estadunidense Jeffrey Sachs traduz bem o desespero do *establishment* norte-americano com o ocaso do império.